

# LÚPUS:

## A BORBOLETA E O LOBO



◆ Dr. Caio Bruno Andrade Nascimento\* ◆

Certa vez, na Idade Média, constatou-se uma doença que causava um eritema macular (uma mancha vermelha, levemente falando) na face, o qual se assemelhava ao focinho de um lobo (lupus, em latim).

Posteriormente, com o avanço tecnológico e científico da Medicina, mais precisamente no século XIX, passou-se a chamar esse sinal clínico de sinal da asa de borboleta. Tal achado tornou-se um dos principais indicadores do lúpus eritematoso sistêmico (LES), uma doença desafiadora e complexa que continua a ser amplamente estudada até os dias de hoje.

O que essa doença tem de tão relevante na nossa atualidade? Vejamos: estima-se que cerca de dois em cada mil brasileiros convivam com o lúpus, sendo a doença cerca de nove vezes mais frequente em mulheres, especialmente em idade fértil. A literatura médica já elucidou que o lúpus é uma doença autoimune, ou seja, o sistema imunológico do próprio organismo ataca órgãos e sistemas como se fossem invasores, tal como faria com um vírus ou bactéria. Essa autoagressão pode comprometer diversos sistemas, incluindo os rins, a pele, as articulações, o sistema nervoso e tantos outros. Sem o manejo adequado, as consequências podem ser graves, reduzindo drasticamente a qualidade e a expectativa de vida dos pacientes.

A boa notícia é que, graças aos avanços terapêuticos, como o uso de imunossuppressores, mais de 90% dos pacientes com lúpus têm hoje uma expectativa de vida maior que dez anos após o diagnóstico. Esses tratamentos, aliados ao diagnóstico precoce e à adesão ao acompanhamento médico, são fundamentais para proporcionar uma vida mais longa e com qualidade.

Assim, a borboleta que marca o rosto de quem convive com o lúpus é também um símbolo de resiliência, representando a luta constante para que se busque sempre mais leveza e cor às vidas desses pacientes. ●

**\*Doutor Caio Bruno Andrade Nascimento** é natural de Conselheiro Lafaiete (MG), católico, médico formado pela Universidade do Estado de Minas Gerais e, atualmente, trabalha como médico generalista em uma estratégia de saúde da família (ESF) no interior do Estado de São Paulo.